

## Destaques da semana

### Privatização das telecomunicações completa 20 anos

#### Duas décadas de grandes investimentos

A privatização do sistema Telebras, realizada há 20 anos, proporcionou, imediatamente, intenso fluxo de investimentos no País para recuperar as empresas estatais, reconstruir redes antigas e eliminar as terríveis filas para se comprar (por preços altíssimos) o direito de uso de telefone fixo.

#### Móveis

Logo em seguida à privatização, vieram os leilões da banda B para telefonia móvel, que, por sua vez, canalizaram, simultaneamente, bilhões de dólares diretamente aos cofres do governo para pagamento das outorgas e bilhões para instalar empresas e redes digitais de telefonia móvel em todo o País.

#### Espelhos e espelinhos

Para inserir competição na telefonia fixa, o novo modelo de telecomunicações inovou oferecendo outorgas para novas operadoras — as “espelhos” e “espelinhos” —, que tinham a missão de oferecer alternativas de serviços aos monopólios existentes. Nessa etapa, as telecomunicações geraram mais um importante fluxo de recursos, tanto para o caixa do governo, pela aquisição de outorgas, como investimentos para a implantação de novas empresas e de redes alternativas e inovadoras, inclusive, do ponto de vista de tecnologia.

#### E os investimentos não pararam

Nos anos seguintes, os ajustes feitos na legislação liberaram a expansão da TV por assinatura, viabilizando um novo fluxo de investimentos para redes de TV a cabo, que hoje também oferecem serviços de banda larga fixa.

#### Cabos submarinos, redes de transporte e satélites

A oferta de conectividade internacional — limitada, cara e controlada por poucas empresas — era um gargalo até que operadoras competitivas investiram pesadamente em novos sistemas de cabos submarinos, em redes

de transporte e em satélites, desobstruindo o caminho do crescimento da banda larga e da internet no Brasil.

### As operadoras competitivas lideram o crescimento

O desenvolvimento da competição no acesso à internet e às novas redes de transporte permitiu que operadoras competitivas e provedores regionais passassem a crescer vigorosamente. Com isso, vêm liderando a expansão da banda larga fixa, saindo de 14,1%, em 2015, para 23,5% de *market share* em maio de 2018. Isso só foi possível com o aumento da competição e o forte investimento que as competitivas e os ISPs vêm fazendo em novas redes, principalmente, de fibra óptica, em todo o País, inclusive, em áreas, até então, consideradas não atrativas.

### E agora?

As oportunidades de crescimento continuam a desafiar as operadoras, pois o Brasil ainda ocupa posições bem modestas em qualquer ranking internacional de banda larga. A demanda potencial mostra-se pujante, mas o ambiente é hostil ao investimento necessário para dotar o País das novas redes de telecomunicações que precisa.

A carga tributária elevadíssima, os ajustes na LGT pendentes há anos, a indefinição sobre destinação de fundos setoriais, os leilões de espectro que priorizam arrecadação, os encargos regulatórios ineficientes, entre outros óbices seguem bloqueando investimentos em telecomunicações.

### Telecom: vocação para investimentos privados

Após a privatização, as telecomunicações no Brasil vêm crescendo exclusivamente com investimentos privados, sem subsídios financeiros e tributários, ao contrário do que se constata em tantos outros setores da economia brasileira.

É bom que as telecomunicações sigam crescendo preponderantemente com investimentos privados. No entanto, contar com o empenho do governo e da Anatel, construindo sólidas políticas públicas pró-competição e apoiando as empresas no enfrentamento aos obstáculos para investimentos, seria de grande valor e importante para inserir o Brasil definitivamente na economia digital.

---



### Entrevista com Thiago Camargo, Secretário de Políticas Digitais do MCTIC

O secretário de políticas digitais do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Thiago Camargo, vem liderando várias iniciativas para o desenvolvimento digital do País. Confira entrevista concedida pelo secretário à **TelComp**, na qual ele aborda aspectos importantes para o setor, como transformação digital, Internet das Coisas (IoT), proteção de dados, conectividade, a necessidade de mais *datacenters* no Brasil, tributação, entre outros temas. Leia a íntegra da entrevista [aqui](#).

## Associadas TelComp

### 25 anos de Datora!

A Datora Telecom, associada da TelComp, completa 25 anos de operação. A Datora é uma das maiores atacadistas de tráfego telefônico do Brasil e oferece ampla gama de serviços e soluções de comunicações no mercado corporativo e para outras operadoras. Foi a pioneira no lançamento de VoIP e também a primeira operação de MVNO no Brasil. Está presente em cinco países e é parceira da Vodafone no Brasil.



O Painel TelComp é uma compilação de informações obtidas em diversas fontes consideradas confiáveis e, sempre que possível, referenciadas no texto. A TelComp não assume responsabilidade pela acurácia das informações contidas nas matérias publicadas.

---

**TelComp - Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas**

Av. Iraí, 438 - cj 44 a 47 | Moema | São Paulo | SP | CEP 04082-001 | Tel +55 (11) 5533-8399

**Nosso endereço de e-mail é:**

[painel@telcomp.org.br](mailto:painel@telcomp.org.br)

Você recebe este e-mail por ter relacionamento com a TelComp.